



IBC

BOLETIM

ÍNDICE DE ATIVIDADE ECONÔMICA

IBC/BCB
27 de outubro de 2022



Destaques SC (+)

- Crescimento de 2,5% no acumulado do ano
- Política de redução dos preços de energia estimulam serviços de transportes e comércio de combustíveis
- Serviços prestados às famílias continuam orientando crescimento da atividade econômica no acumulado do ano

Destaques SC (-)

- Atividade econômica registrou queda de 1,4% na análise mensal
- Queda na produção industrial em agosto

O que é o IBC?

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC), considerado pelo mercado uma prévia do PIB, incorpora estimativas mensais da agropecuária, indústria, serviços e impostos sobre os produtos comercializados.

¹ Variação relativa a fevereiro de 2020, na série livre de efeitos sazonais.

Equipe técnica:

Camila de Oliveira Morais
Marcelo Masera de Albuquerque
Mariana Correia Guedes
Vicente Loeblein Heinen

Consumo das famílias segue estimulando economia catarinense em agosto

No mês de agosto, a atividade econômica catarinense registrou crescimento de 3,1% em comparação com o mesmo período de 2021, mas queda de 1,4% na comparação com o julho de 2022. No acumulado do ano (jan.-ago.), o estado segue com crescimento próximo à média nacional, de 2,5%. Já na comparação com o período pré-pandemia, o crescimento é de 5,9%, valor mais que o dobro da média do país (2,5%).

Variação no Índice de Atividade Econômica (IBC)

	Ago. 22/ julho 22*	Ago. 22/ ago. 21	Acumulado do ano (jan-ago)
SC	-1,4%	3,1%	2,5%
BR	-1,1%	4,9%	2,8%

*Série com ajuste sazonal.
Fonte: BCB (2022) e Observatório FIESC (2022)

A expansão da economia ao longo de 2022 se deve, em grande medida, ao crescimento do consumo das famílias. Com o aquecimento do mercado de trabalho e o arrefecimento da inflação, os serviços acumulam alta de 4,9% no ano.

O principal destaque são os serviços prestados às famílias, que cresceram 28,1% entre janeiro e agosto e já superaram em 5,3% o nível pré-pandemia. Na média brasileira, essas atividades seguem 4,8% abaixo do período pré-pandemia.

Além disso, os Outros serviços, onde estão incluídos os serviços pessoais, cresceram 8,2% no acumulado do ano, encontrando-se em patamar 32% superior a fevereiro de 2020.

Índices setoriais e IBC

Variação acumulada no ano até agosto, em comparação com o mesmo período no ano anterior



*Vendas do comércio varejista restrito, veículos, motos, partes e peças e material de construção.

Fonte: BCB (2022), IBGE (2022) e Observatório FIESC (2022)

O comércio também contribuiu para o crescimento no acumulado do ano, com variação de 3,2%.

Nesse caso, o principal destaque foi o comércio de combustíveis, que se beneficiou da recente política de redução de impostos adotada pelo Governo Federal. Também houve expansão no volume de vendas de veículos, puxada pelo arrefecimento dos preços de automóveis usados.

Indústria registra recuo após quatro altas consecutivas na análise mensal

Quanto à queda da atividade econômica na análise mensal, o principal vetor foi a indústria, que recuou 4,8% em agosto, após quatro meses consecutivos em expansão.

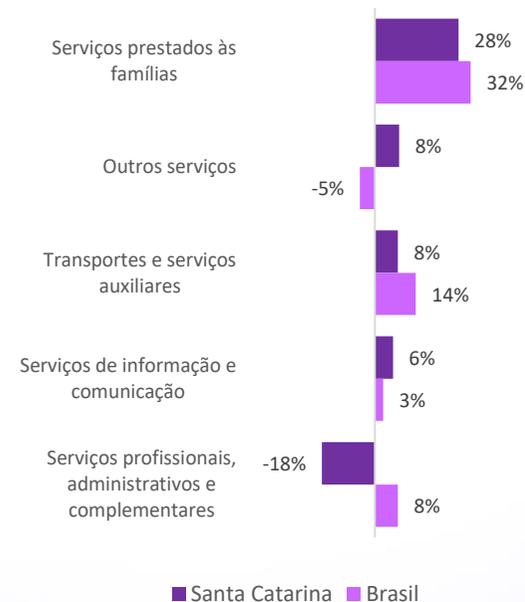
A indústria catarinense está sendo afetada pela desaceleração da demanda de várias economias globais.

A China, em particular, é um dos principais parceiros comerciais do estado e continua com limitações decorrentes das políticas de Covid Zero, além de problemas no setor da construção civil.

Outro fator se relaciona à defasagem entre a política monetária e os efeitos na economia. Os juros em níveis elevados têm restringido mais recentemente a expansão de setores mais sensíveis ao crédito, como o de móveis e eletrodomésticos.

Crescimento do volume de serviços

Variação acumulada de janeiro a agosto de 2022, em comparação com o mesmo período no ano anterior



*Série com ajuste sazonal.
Fonte: BCB (2022) e Observatório FIESC (2022)